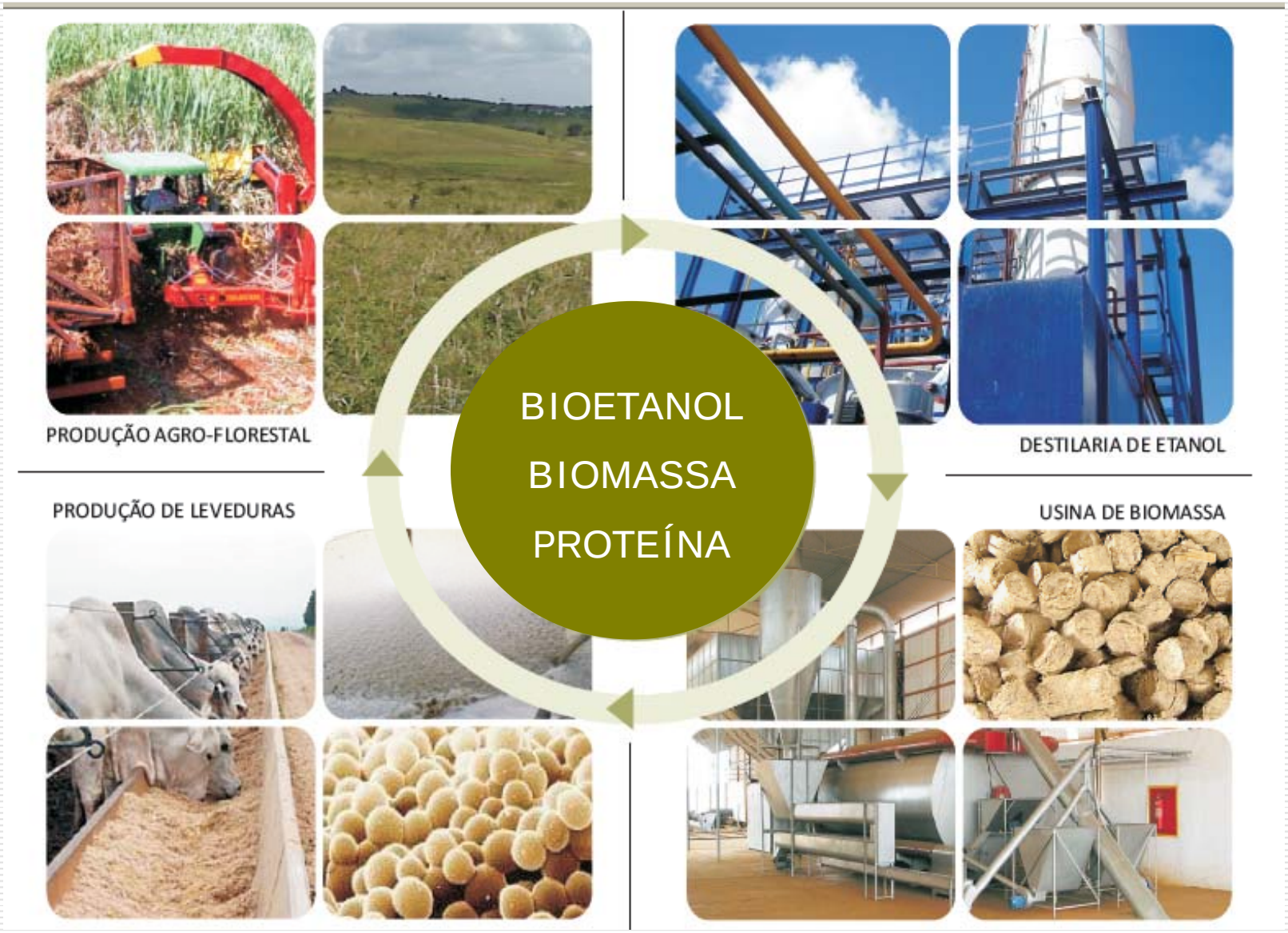
COOPERATIVAS SUSTENTÁVEIS DE FORNECEDORES DE CANA-DE-AÇÚCAR

OUTUBRO – 2011


PRODUÇÃO AGRO-FLORESTAL
DESTILARIA DE ETANOL
BIOETANOL
BIOMASSA
PROTEÍNA
PRODUÇÃO DE LEVEDURAS
USINA DE BIOMASSA

PRODUÇÃO AGRO-FLORESTAL

- Produção 200 mil Ton/Ano de Cana de Açúcar
- Produção 1 milhão de Mudas/Ano

DESTILARIA COMPACTA DE ETANOL

- Moagem de 200 mil Ton de Cana / Safra
- Produção de 16 milhões de Lts de Etanol / Ano
- Produção de 160 milhões de Lts de Bioferilizantes / ano

INVESTIMENTOS/FÁBRICA

- 80 mil lts – 45 milhões

FATURAMENTO/SAFRA

- R$ 26 milhões

PRODUÇÃO DE LEVEDURA

- Produção de 1 Ton dia de Levedura

USINA DE BIOMASSA

- Processamento de 36.000 Ton de Bagaço de Cana / Safra
- Produção de 18.000 Ton de Bripell / Safra (Combustível Sólido Renovável)

COOPERATIVA
PINDORAMA
Ninguém é Forte Sozinho!

Área: Mais de 30 mil hectares, entre os municípios alagoanos de Penedo, Coruripe e Feliz Deserto.

São divididos 1400 lotes, cada um com 20 ha, em média;

População: Vivem hoje 30 mil pessoas, com 1100 associados.

COOPERATIVA
PINDORAMA
Ninguém é Forte Sozinho!

PARÂMETROS INDUSTRIAIS

- 300 mil lts etanol/dia
- 9 mil sacos açúcar/dia
- 6,3 mil ton cana/dia
- 190 milhões (R$) safra 11/12
- Está incluída entre os cem maiores ICMS do Estado

www.cooperativapindorama.com.br
Klécio José dos Santos – (82) 3216-5900

MARCOS RELACIONADOS AO ETANOL PARA COMUNIDADES, AGROVILAS, ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS

• Estudos realizados entre os anos 70 e 80 IAA e Embrapa encontram viabilidade técnica e econômica para microdestilarias.

• Implementação do Programa do Conselho Nacional do Álcool / CNAL – Decreto nº 83.700/1979

• IAA/PLANALSUCAR – Estudos de viabilidade técnica/1981

• Regulamentação com restrições para escoamento da safra de unidades de até 5.000 litros/dia – Decreto nº 85.698/1981

• Envio a CNA e Casa Civil Presidência da República do Projeto Destilarias para Cultivadores de Cana – SINDICAPE/PE/2004

• Grupo de Trabalho Interministerial do Setor Sucroalcooleiro da Região Nordeste. Casa Civil nº 917 – 22/11/2004 – recomendações sobre o projeto

• Seminário "Verticalização da Cana-de-Açúcar: Renda e Competitividade para o Produtor". CNA/2005

- Lei nº 11.879/2005 do Estado de São Paulo, programa de isenção fiscal e incentivo estadual para unidades até 10.000 litros/dia
- Lei nº 11.456/2005 do Estado de Minas Gerais, programa de isenção fiscal e incentivo estadual para unidades até 5.000 litros/dia
- Câmara dos Deputados – PL nº 898 e PL nº 1998/98

"***Áreas hoje consideradas inviáveis economicamente para produção de cana-de-açúcar, seja por questões de escala, seja por falta de unidades industriais nas proximidades, podem se tornar suficientemente rentáveis se os cultivadores de cana industrializarem a sua matéria prima por conta própria ou em associação" – GTI / MAPA.***

COOPERATIVAS

OBJETIVOS

- Recuperar/Potencializar os níveis de produção de cana-de-açúcar, em especial na região Nordeste.

- Estancar o processo de eliminação gradual que afeta os fornecedores de cana, recompondo os seus níveis de produção, rentabilidade e sustentabilidade.

- Participar do processo de expansão do setor sucroalcooleiro, contribuindo para atendimento das metas de produção do País.

- Promoção de assentados de programas de reforma agrária – INCRA, agregando renda à pequena produção rural, fixando o homem a terra como fator absolutamente fundamental e indispensável ao desenvolvimento regional.

- Fortalecer a agricultura familiar.

- Eliminar o processo de reforma agrária às avessas, evitando-se a concentração fundiária via aquisição de terras de fornecedores, não renovação dos contratos de arrendamento e a baixa remuneração da matéria prima.

COOPERATIVAS

PERSPECTIVAS E OPORTUNIDADES

- Aumento da rentabilidade dos cultivadores de cana, melhor distribuição de renda e qualidade de vida no campo
- Acesso à inovação tecnológica
- Participação dos mercados de biomassa/energia/proteínas
- Participação da demanda projetada de etanol para os mercados nacional e internacional
- Oportunidades do mercado mundial de carbono (1 m^3 de etanol seqüestra 2,6 toneladas equivalentes de carbono)

- Inserção da pequena produção rural no contexto sócio-econômico nacional, integrando a agricultura familiar no processo de valorização do homem.
- Biossegurança nacional.
- Fator de competitividade logística.
- Geração de emprego e renda para os municípios e Estado.

PERFIL DOS CULTIVADORES DE CANA

Percentual de fornecedores que produzem até 1.000 toneladas:

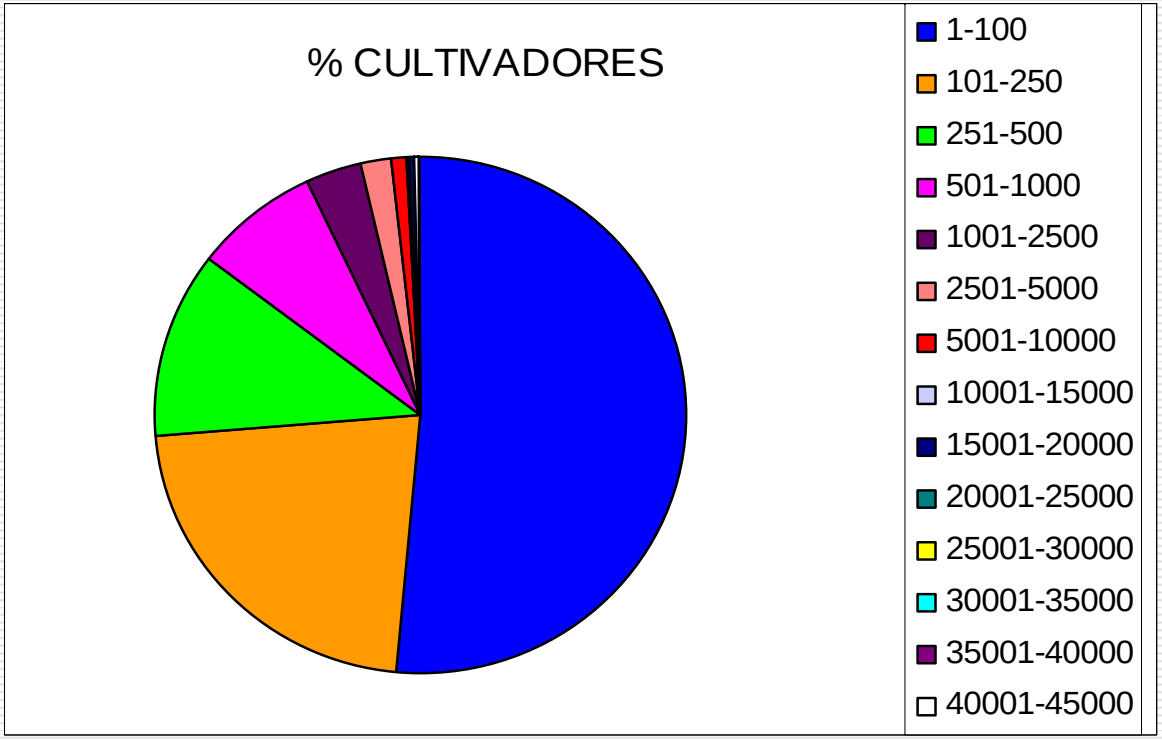
Região:

Centro/Sul	68,4
Norte/Nordeste	92,92%

É importante destacar o perfil dos cultivadores do Estado de Pernambuco, onde 92,92% produzem cana-de-açúcar em áreas inferiores a 20 hectares, ou seja, suas bases produtivas estão classificadas como do tipo agricultura familiar.

A agricultura canavieira representa um forte moderador nas tensões sociais da região.

PERFIL CULTIVADORES DE CANA DE PERNAMBUCO



TONELADAS	%CULTIVADORES
1 – 100	51,3
101 – 250	22,21
251 – 500	11,78
501 – 1000	7,63
1001 – 2500	3,58
2501 – 5000	1,76
5001 – 10000	0,95
10001 – 15000	0,26
15001 – 20000	0,12
20001 – 25000	0,08
25001 – 30000	0,07
30001 – 35000	0,05
35001 – 40000	0,03
40001 – 45000	0,05
45001 – 50000	0,04
> 50000	0,09

VETORES ESTRUTURANTES DAS CADEIAS PRODUTIVAS

- Tecnologia
- Organização da produção
- Promoção comercial
- Infra-estrutura
- Capacitação

A abordagem do Projeto Destilarias Cooperadas partiu de uma visão sistêmica e integrada dos desafios do desenvolvimento de um determinado espaço sócio-econômico (cultivadores de cana), com o adequado equacionamento de soluções pertinentes.

COMISSÃO NACIONAL DA CANA-DE-AÇÚCAR

Gerson Carneiro Leão

Presidente

sindicapediretoria1@hotmail.com